DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 18/10/2022 - 07:51

**Museu de Diadema celebra 15 anos de preservação da cultura popular**

# Museu de Diadema celebra 15 anos de preservação da cultura popular

MAP sofreu com desvalorização durante sua trajetória e coordenador projeta reestruturação para o próximo ano; equipamento oferta hoje programação especial

**THAINÁ LANA**
thainalana@dgabc.com.br

Inaugurado em 18 de outubro de 2007, o MAP (Museu de Arte Popular) de Diadema celebra hoje 15 anos de existência e consagra-se como o primeiro museu dedicado à cultura popular no Grande ABC. Além de exposições do acervo, o local realiza palestras, oficinas, festas e ações que permeiam expressões plásticas da cultura nacional.

O equipamento possui em seu acervo centenas de obras de importantes artistas populares do País, como Aécio de Andrade, Cícero Lourenço, João Cândido da Silva, Lourdes de Deus, entre outros. Além dessas peças, o museu também reúne pinturas, objetos, esculturas e xilogravuras de artistas locais com foco na Arte Naif, termo utilizado para designar artistas sem formação acadêmica. Entre os principais nomes estão Jerônimo Soares, Zé Pretinho e Geni Santos.

Nos primeiros anos de atuação, o acervo do MAP chegou a ter 1.000 obras e foi considerado o maior do Estado de São Paulo. Porém, a falta de investimentos e a desvalorização ao longo dos anos fizeram com que o equipamento perdesse algumas de suas obras durante as mudanças de endereço. Agora a média é de 700 produções.

O período conturbado do museu começou em 2013, com mudanças de endereço, redução drástica da equipe e também das atividades. Hoje, a coordenação do MAP tenta manter viva a tradição e a cultura popular brasileira. Com projeto de reestruturação para o próximo ano, o museu busca reconquistar o espaço e o prestígio dos anos de glória, com ampliação de acervo, agenda de programação, ampliação do espaço físico e maior valorização aos artistas locais.

De volta a seu endereço original, o MAP compartilha espaço com o Teatro Clara Nunes e a Biblioteca Oliria de Campos Barros. Em média, o local recebe de 400 a 800 visitantes por mês.

Segundo José Aparecido Krichinak, coordenador do museu, a expectativa é que a biblioteca seja transferida até o próximo ano para sede da Secretaria Municipal de Educação. Com a mudança, a coordenação pretende retomar seu espaço expositivo original e, com a renovação de seu mobiliário expositivo. Em pararelo às alterações físicas, a ideia é encaminhar a adequação das condições de guarda e reserva técnica, contruir uma sala de conservação, implantar uma biblioteca de arte, entre outros projetos.

Apaixonado pelo espaço e pela cultura nacional, o coordenador acompanha de perto o MAP desde a sua inauguração. Com duas passagens pelo local, ele destaca a importância do equipamento para valorização da arte popular na região. "É um privilégio a cidade ter um museu dedicado à arte popular. O MAP tem uma característica similar com Diadema, que é a receptividade, o acolhimento. Estamos empolgados com as novas perspectivas para o museu", contou.

Entre os momentos marcantes desses 15 anos, José Aparecido destaca a tradicional Festa Águas de Iemanjá, que tem como objetivo celebrar o Dia de Iemanjá (2 de fevereiro).

A primeira edição ocorreu em 2008 e em 2016 a festividade foi oficialmente instituída no calendário religioso de Diadema, por meio da Lei Municipal 3.577.

Fotos: Celso Luiz

HISTÓRIA. Equipamento conta com acervo de 700 peças entre pinturas, objetos, esculturas e xilogravuras

EXPOSIÇÃO. Pintura da mostra de Ricardo Amadasi que retrata a fé e esperança do povo brasileiro

**HISTÓRIA**

"O MAP é um filho muito querido. Sou apaixonado por arte e cultura popular, principalmente a brasileira", ressaltou um dos criadores do equipamento, o artista plástico Ricardo Amadasi.

Nascido na Argentina, o artista vive no Brasil há mais de 50 anos e atualmente mora em São Bernardo. Ricardo saiu do seu País de origem para fugir da ditadura militar e devido a uma escala em Salvador decidiu ficar em terras brasileiras.

"Estava fugindo para Europa quando me encantei com o Brasil, durante uma escala em Salvador. Mudei toda minha vida e vivo aqui deste então. Meu sonho sempre foi montar um museu dedicado à arte popular, e durante meu tempo como assessor de artes plásticas da Secretaria Municipal de Cultura tive acesso aos caminhos para realizar esse desejo", finaliza.

**PROGRAMAÇÃO**

Desde o dia 6 deste mês, o MAP recebe a exposição Um Brasil Possível do artista plástico Ricardo Amadasi. A mostra é formada por 26 pinturas em madeira que abordam a fé e a esperança, "de um ponto de vista sociológico", frisou o artista

Hoje ocorre a exposição Trajetória, Cotidiano e Perspectivas, com grandes painéis e obras que versam sobre a trajetória, o cotidiano e as perspectivas de futuro do museu. Além disso, às 19h30, será realizado o seminário Valorização da Arte e do Artista Popular, com Edgard Steffen Junior, *publisher* da plataforma editorial Raiz e Publisher e Celso Ohi, pesquisador de arte popular.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.